

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Sinos para a igreja nova: Vão-se ouvindo vozes de que é preciso colocar sinos na igreja nova, mesmo não havendo dinheiro para eles. Atendendo a isso, o pároco pediu 2 orçamentos para um sino médio, de bamboar, e outro pequeno, fixo e, claro, a sua colocação e automatização. O orçamento mais caro atinge a módica quantia de 14.316 € sem IVA, sendo 5.853,00 € do sino maior, 2.963,00 € do mais pequeno e 5.500 € da automatização e montagem. O orçamento mais barato (mas com sinos um pouco mais pequenos) é de 13.120 € sem IVA, sendo 4.949 € do sino maior, 2.671,00 € do mais pequeno e 5.500 € da automatização e montagem. Dado que há outras coisas mais prioritárias, ainda sem orçamento pois ainda estão em

fase de estudo, tais como o altar, o ambão, o sacrário, bancos, mesas e cadeiras para as salas, etc. e o facto de irmos ficar a dever ao Banco 350 mil euros, depois de pagos apenas o edifício e os arranjos exteriores, os sinos terão de ficar para melhores dias se, entretanto, não houver mecenas dispostos a suportar o seu custo. Se o caro leitor está disposto a participar no custo dos sinos, fale com o pároco. Se não pode participar na totalidade, ofereça só um dos sinos ou só a automatização e montagem. Se só pode participar com uma pequena parte, associe-se a outras pessoas ou grupos da paróquia até conseguirem a totalidade do custo. “Onde todos ajudam, nada custa”! E, neste Natal, será uma bela prenda de Natal para Jesus!

MISSAS

Dia	Horas	Intenções	
20	Seg	18,30	Valdemar Crisóstomo do Souto; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto
21	Ter	18,30	Luís Cerqueira, Gracinda Martins; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro
22	Qua	18,30	Manuel Freitas da Silva; Rosa da Conceição Miranda e Álvaro Miranda
23	Qui	18,30	Ana Paula, Alfredo, José e Rosa Maria; Maria Júlia da Silva e Joaquim José da Silva Coimbra
24	Sex		
25	Sáb	10,15	José Maria Novo Gonçalves; Armando Cunha Ramalho; João Malheiro Valadares e família; Joaquina Pereira Dantas (aniv.); Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; António Reto; Arnaldo Passos Viana e José Lino de Freitas Ferreira; António Gonçalves Vieira; António Borlido (aniv.)
26	Dom	10	Etelvina Martins de Sousa Miranda; Vítor Manuel; Manuel da Silva Caridade

PARÓQUIA VIVA

N.º 520 – 19/12/2010

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos



4.º Domingo do Advento – Ano A



«Mas José, ... apareceu-lhe num sonho o Anjo do Senhor, que lhe disse: “José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu pôr-Lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados”...» (Evangelho)

A caminho do Natal

Por: António Jesus Cunha

Quando eu era criança, na minha terra não havia a chamada “missa do galo”, à meia noite. No fim da ceia de Natal, os meus pais sentavam-se, comigo e com os meus irmãos, à lareira. O meu pai contava-nos lindas histórias de Natal. Lembrome desta:

Um rei, na véspera de Natal, enquanto no palácio se preparava a ceia, foi passear para a floresta. Caminhou durante horas. Veio a noite. Caiu um nevoeiro muito intenso e o rei perdeu-se. Não fazia a mínima ideia da direcção do palácio. Depois de reflectir bastante, escolheu a direcção que lhe pareceu mais correcta para chegar ao palácio. Sem saber, estava a caminhar em sentido oposto. Já muito cansado, viu uma luz. Foi-se aproximando. Era um casebre. Bateu à porta. Um lenhador, de aspecto

muito pobre, abriu-lhe a porta. Mas, ficou espantado quando reconheceu o rei. Muito atrapalhado, pediu ao rei que entrasse na sua casa tão pobre. Junto à lareira, estavam a esposa do lenhador e os seus três filhos. Ficaram todos num grande alvoroço. O rei explicou como se tinha perdido e confessou que estava exausto e com uma enorme vontade de jantar.

A esposa do lenhador falou assim ao rei:

- Senhor, dignai-vos comer a nossa humilde ceia de Natal. Nós temos ainda um pouco de sopa.

O rei aceitou. No entanto, reparou como era pouca a comida para cinco pessoas. Viu também a alegria do lenhador e da sua família ao vê-lo comer com tanto agrado. Estava a meio da refeição quando se ouviu o ruído dos cavaleiros que procuravam o rei. Antes de regressar ao palácio, quis deixar ao lenhador um pequeno alforge com muitas moedas de ouro. Mas o lenhador recusou:

- Senhor, meu rei, permiti que não aceite o vosso dinheiro. Que melhor coisa poderia ter se não a vossa presença em minha casa? Poderei, antes, pedir-vos um pedaço desta floresta para melhorar a vida dos meus filhos?

O rei deu-lhe uma boa parte daquela floresta. Daí em diante, à mesa do rei, na ceia de Natal, sentavam-se muitas pessoas pobres a quem dava melhores condições de vida.

Santo Natal!

In “Voz Portucalense”

4.º Domingo do Advento – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 7, 10-14

2.ª leitura: Rom 1, 1-7

Evangelho: Mt. 1, 18-24

- A anunciação a José -

Só o evangelista Mateus dá algum relevo ao papel de José no mistério da Encarnação do Verbo de Deus.

Homem simples e trabalhador, mesmo que pertencendo à linhagem de David, preparava-se para constituir família com Maria, quando a indisfarçável gravidez com que esta regressa da casa de Isabel e Zacarias vem pôr tudo em questão.

Sendo homem “justo”, sente-se na obrigação de ter de denunciar a sua noiva, o que lhe desagradava imenso, pois era a mulher que amava, era a mulher dos seus sonhos... Não admira, portanto, que tivesse insónias e passasse muitas horas a tentar descobrir uma escapatória plausível, como, por exemplo, uma viagem longa e demorada, para que, durante a sua ausência, as coisas se resolvessem.

É neste contexto que, “em sonhos”, o Anjo lhe fala e tudo se resolve: recebe Maria em sua casa e assume publicamente toda a responsabilidade!

Se, para nós, é impensável dar tanta importância aos sonhos, não esqueçamos que não acontece o mesmo em todas as culturas. Basta recordar que o Talmude afirmava: “Um sonho que não se interpreta é como uma carta que não se lê”. Neste caso, podemos afirmar que José ‘leu’ bem o sonho.

De qualquer forma, a grandeza de José está bem patente: a sua obediência pronta e silenciosa – nem uma palavra sua está registada nos textos evangélicos! – é para ser por nós admirada e imitada.

Num tempo em que exigimos explicações para tudo, em que se diviniza a liberdade individual e se contestam todas as imposições, a atitude de obediência pronta de José apresenta-se como um desafio a todos nós: os caminhos de obediência que Jesus percorreu foram bebidos e aprendidos na obediência de seus pais!

Também S. Paulo nos fala da “obediência da fé” como caminho para a salvação, “graça e missão de apóstolo” a ele confiada e a todos nós, cristãos.

Com razão, a Liturgia canta: “servo fiel, humilde e silencioso, mártir da solidão em longo exílio, S. José nos ensina a caminhar na vida, a edificar na [obediência da] fé a paz dos nossos lares”.

A anunciação ‘a’ S. José torna-se, assim, anunciação ‘de’ S. José para todos nós, a fim de com ele aprendermos a ler e acolher a mensagem de Deus em todos os acontecimentos da vida.

Pe. José de Castro Oliveira

Natal no Iraque

Por: Joaquim Mexia Alves

No seu horizonte imediato apenas uma bomba, uma ameaça à sua vida, algo que já viveu de facto, naquela igreja, naquele dia, em que tentaram explodir Jesus.

E até explodiram um pouco, naqueles que O celebravam, na paz e na alegria, e que com Ele partiram, para o Reino do amor eterno, levados na mesma Cruz, em que Ele morreu um dia.

Mas não O mataram, isso não, como não mataram sequer, aqueles que com Ele morreram, porque aqueles que com Ele morrem, com Ele ressuscitarão.

Mas é Natal, a vinda do Deus Menino, e ele quer dedicar-se ao bem, enquanto outros apenas, querem dedicar-se ao seu mal.

Dizem-lhe que fuja, que desista, que considere a causa perdida, mas ele sem vacilar, numa vontade de dentro, diz forte vencendo o seu medo: Como posso eu fugir, como posso eu desistir, d’Aquele que me dá a vida?

É que todo o meu horizonte, não é bomba, nem sequer bala que mata, é a certeza que tenho, tão dentro de mim mesmo, que o Deus que me criou, se faz vivo em mim, por mim, e se com Ele eu viver, com Ele hei-de morrer, e mesmo que os homens não queiram com Ele hei-de renascer.

(Continua no próximo número)

INFORMAÇÕES

Novena de Natal: Continua a Novena do Natal, integrada na Missa diária, às 17,30 h., até ao dia 23. Participe!

Alteração de horários de Missas: Na 6.ª feira, dia 24, não haverá Missa na paróquia. No sábado, dia de Natal, tal como acontecerá também no Dia de Ano Novo, a Eucaristia será às 10,15 h.

Reunião/Ensaio das Janeiras: No próximo domingo, dia 26, no final da Eucaristia Dominical, pelas 11 h., haverá uma Reunião/Ensaio para todos os que desejam participar no canto das Janeiras. Como vem sendo habitual, os donativos obtidos nas Janeiras revertem a favor do pagamento da nova igreja e centro paroquial. O “Grupo de Janeiras do Senhor do Socorro” é aberto a toda a gente. Participe!

Contas do Ofertório mensal para a igreja nova: No ofertório das Missas do passado domingo, destinado às obras de construção da igreja nova e centro paroquial, foram entregues 12 envelopes, juntamente com notas e moedas soltas, num total de 605,29 €. Se ainda não contribuiu, ainda o pode fazer entregando a sua partilha ao pároco. No próximo número deste boletim serão publicados todos os contributos.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 €; Anónimo – 50 € (semestral); Joaquim Pereira Renda – 70 €; José Herculano de Sousa Ribeiro – 85 €; Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Anónima – 100 € (mensal); Maria da Conceição Freitas da Lomba – 20 €; Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 60 € (mensal); Títulos de Participação, da iniciativa dos Escuteiros (entregue pelo Sr. Martinho Cerqueira) – 315 €; Anónima – 5 € (mensal); Confraria de Santa Luzia – 2.500 €. Bem hajam!

(Continua na pág. 4)